

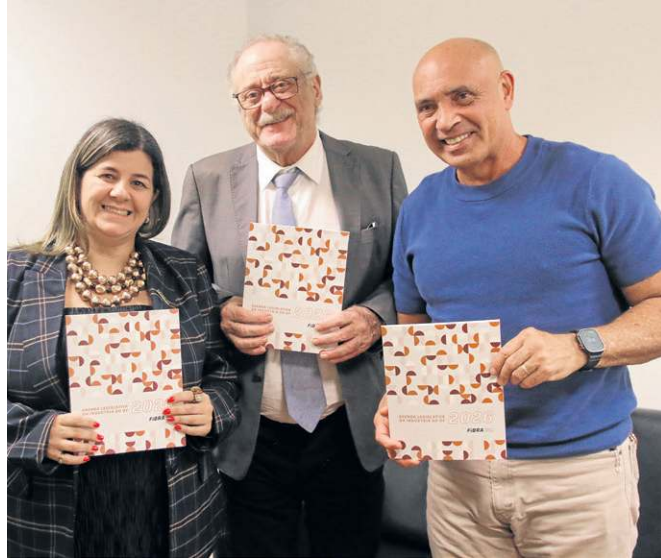


“O mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando”

Guimarães Rosa

Indústria marca posição no Legislativo

A Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) lançou ontem a 24ª edição da *Agenda Legislativa da Indústria do DF*. O documento traz o olhar do setor sobre 27 proposições em andamento na Câmara Legislativa (CLDF) selecionadas por empresários, líderes sindicais, diretores e técnicos da entidade. Para cada uma delas há a indicação de convergência ou de divergência quanto ao impacto na indústria, acompanhadas de argumentos que embasam o posicionamento. O primeiro exemplar foi entregue ao presidente da CLDF, deputado Wellington Luiz (MDB), pelo presidente da Fibra, Jamal Jorge Bittar, e pela diretora de Assuntos Institucionais e Governamentais da Fibra, Danielle Bastardo. O documento, produzido desde 2003, também foi entregue nos gabinetes dos demais 23 deputados distritais. “A Agenda é parte do trabalho que a Federação faz de acompanhamento contínuo das atividades da Câmara Legislativa, com monitoramento da tramitação de proposições que poderão afetar a indústria”, explicou o presidente da Fibra, Jamal Jorge Bittar.



Victor Hugo Pessoa/Sistema Fibra

“Com este documento, a Federação tem o objetivo de estabelecer um diálogo institucional e transparente com o parlamento e com o governo do DF, para contribuir com a elaboração de uma legislação que aprimore o ambiente de negócios e estimule a atividade produtiva e a geração de emprego e renda”

Jamal Jorge Bittar, presidente da Fibra

Temas prioritários

Nesta edição, a *Agenda Legislativa da Indústria do DF* está organizada em cinco temas: assuntos econômicos, política tributária e fiscal, administração pública, política urbana e meio ambiente e assuntos de relações do trabalho. Uma das propostas em tramitação entre as apoiadas pela entidade é a que institui o Programa Distrital de Fomento ao Pequeno Exportador (Profex-DF), para apoiar micro e pequenas empresas, incluindo MEIs, apresentado pelo deputado Robério Negreiros (PSD). “Esta agenda é uma forma de colaborar para o desenvolvimento da nossa cidade. São diretrizes extremamente importantes e eu, que estou na Casa há muitos anos, sou testemunha do trabalho eficiente, sério e transparente que a Fibra tem feito”, destacou Wellington Luiz.

De olho nas instituições financeiras

Neste ano, de 1º de janeiro até ontem, foram recebidas 3.336 reclamações e denúncias contra bancos, financeiras, operadoras de cartão de crédito e demais instituições do setor no Distrito Federal. O número, divulgado pela Secretaria do Consumidor do DF, equivale a 41% do registrado em todo ano passado — 8.079. O balanço, com dados do Procon-DF, aponta que as principais queixas estão relacionadas a juros abusivos, cobranças indevidas e cláusulas ilegais, como a chamada venda casada. “Essas práticas podem piorar o problema do endividamento. Nós já intensificamos a fiscalização para garantirmos que a lei seja cumprida e que os cidadãos tenham seus direitos respeitados”, afirma o secretário Samuel König.



Reprodução

Operadoras de telecomunicação na mira

O volume de reclamações contra operadoras de telecomunicações é outro ponto de atenção da Secretaria do Consumidor. Este ano, são 2.165 registros, quase 38,67% do total de 2025, que fechou com 5.599 reclamações. As queixas envolvem problemas como cobranças indevidas; falhas na prestação dos serviços; interrupções de sinal; dificuldades de atendimento e de resolução de demandas pelos canais das empresas; baixa qualidade de internet; divergência entre o serviço contratado e o entregue.

Segundo Samuel König, neste mês, a Vivo e a Claro foram multadas após apuração de falhas relacionadas à qualidade e à oferta de sinal telefônico na região do 26 de Setembro. “O setor de telecomunicações precisa ser tratado como prioridade na defesa do consumidor, porque os serviços prestados são essenciais na vida das pessoas.”

Nova academia no SIA

O Sesc-DF inaugurou oficialmente, na última segunda-feira, a nova academia da instituição no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). O espaço funciona dentro da recém-inaugurada sede administrativa do Sesc-DF, no SIA Trecho 04. A cerimônia teve a presença do presidente do Sistema Fecomércio, José Aparecido Freire (E). O espaço recebeu o nome de Cecin Sarkis (E), um dos mais importantes empresários do ramo de material de construção do Centro-Oeste. O local tem 800 metros quadrados de área construída, 70 aparelhos de última geração e uma equipe técnica para oferecer acompanhamento especializado aos alunos. De acordo com o Sesc-DF, trata-se da única academia em funcionamento na região e chega para suprir uma demanda histórica do SIA, que reúne cerca de cinco mil empresas, 80 mil trabalhadores e aproximadamente 300 mil pessoas circulando diariamente.

Sesc-DF



Adoção responsável

O Dia a Dia Atacadista se prepara para receber um evento especial voltado ao bem-estar animal e à solidariedade. O Festival Pet Dia a Dia será em 30 de maio, das 9h às 13h, no estacionamento da loja de Águas Claras. O local será transformado em um espaço dedicado à feira de adoção pet, conectando animais que precisam de um lar a pessoas que queiram recebê-los com amor e responsabilidade. Também haverá distribuição de brindes e os visitantes poderão tirar dúvidas com profissionais da área veterinária.

» Entrevista | MOISÉS ALVES BARCELOS | COMANDANTE-GERAL DO CBMDF

Com a expectativa de uma seca severa devido ao El Niño, o chefe da corporação alerta para cuidados que devem ser tomados pela população para evitar incêndios neste período e detalhou as iniciativas da Operação Verde Vivo

DF em alerta total contra queimadas

» MANUELA SÁ*

Neste ano, as organizações de meteorologia alertam para impactos do El Niño, fenômeno climático natural responsável por alterar padrões de chuvas e de temperatura em diferentes regiões do planeta. No Distrito Federal, a expectativa é de uma

das piores secas dos últimos anos. Ontem, em entrevista ao CB. Poder — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília, o comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), coronel Moisés Alves Barcelos, explicou o que a instituição tem feito

para evitar incêndios neste período. Às jornalistas Adriana Bernardes e Raphaela Peixoto, o comandante também falou sobre Operação Verde Vivo, concurso público, aniversário de 170 anos do Corpo de Bombeiros e construção de novos quartéis.

O CBMDF está em alerta máximo este ano para as queimadas. Qual é o motivo?

Começamos a fase crítica da Operação Verde Vivo, que acontece desde 1999. O Corpo de Bombeiros dedica recurso pessoal aos incêndios florestais. Brasília, o Centro-Oeste, tem duas estações bem definidas: a da seca e a da chuva. A maior preocupação este ano é a previsão de que teremos um dos piores El Niños, causando uma das maiores secas no Norte e Centro-Oeste do país. Isso implica diretamente no aumento do risco de queimadas acidentais, criminosas e de combustão espontânea. Quase 100% dos incêndios do DF têm causa humana. Então, a gente foca muito na prevenção e na conscientização da população. Não colocuem fogo, evitem fogueiras, porque o que começa como um pequeno fogo pode resultar na perda de fauna e de flora. No passado, tivemos três óbitos nos incêndios florestais. Aquela fogueira só para esquentar ou limpar o terreno pode tirar a vida de uma pessoa.

O que está sendo feito de



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

forma preventiva para evitar esses incêndios florestais, especialmente nas áreas críticas: Ezechias Heringer, Parque Nacional de Brasília, Flona, Reserva da Marinha e do IBGE, Águas Emendadas e Fazenda Água Limpa da UnB?

A Operação Verde Vivo tem seis fases. A primeira ocorreu em março e abril. Trata-se de uma fase preventiva. Então, a gente vai às comunidades rurais, ensinar como se faz um aceiro (faixa de terra para prevenir o alastramento de incêndios) e como combater o fogo. Também vamos às escolas. Além das nossas 33 unidades, a operação conta com 12 postos avançados que são distribuídos próximos dessas áreas de maior risco. A gente tem uma parceria com a Secretaria de Meio Ambiente (Sema), com o Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal (Ibram)

e diversos órgãos do DF. Essa prevenção interna dos parques fica a cargo dos órgãos gestores, como a Sema. Eles vêm fazendo as queimadas prescritas para reduzir o material combustível.

Há uma defasagem na equipe. São 9,7 mil cargos previstos em lei e 5,2 mil estão preenchidos. O que tem sido feito no sentido de chamar mais bombeiros?

Ano passado, conseguimos vencer o Governo do Distrito Federal a manter o nosso concurso, que está em andamento, já em fase final. Ele foi prorrogado para três anos. A nossa ideia é chamar três a quatro turmas de 353 bombeiros. Isso vai suprir a defasagem dos últimos dois anos. As turmas de 93, 94, 95 e 96 estão indo embora este ano. O planejamento é homologar o concurso até 3 de julho. Com isso, a gente pode chamar ainda este ano a primeira turma.

Houve uma retomada de obras que estavam paradas desde a pandemia. Há mais detalhes?

A gente tem que fazer o contrato legal com as empresas que

Davi Pereira/CB/D.A. Press



abandonaram as obras. É preciso fazer um remanejamento para saber o quanto custou aquilo que foi deixado pela empresa. Só depois a gente consegue licitar. Semana passada, tive a licitação da retomada de uma obra. Está previsto para o próximo mês a gente ter outra licitação. Voltou a construção do quartel de Sol Nascente e da Estrutural. Vamos licitar a construção de um no Setor de Rádio TV Sul. Estão voltando as obras no nosso canil operacional e das reformas do quartel do Gama e da Esplanada. O impacto financeiro dessas reformas está dentro do planejamento institucional. Não teve corte nenhum. A empresa falou que entrega até o Natal o quartel de Sol Nascente. Com relação às retomadas, a previsão é de dois anos a dois anos e meio para que elas sejam concluídas.

Vai haver reforço de viaturas para ajudar nos atendimentos da corporação. Há previsão para

este ano?

O planejamento da instituição, desde o ano passado, é reequipar todos os quartéis com três viaturas novas. Com o dinheiro que foi destinado ao investimento no Corpo de Bombeiros, até julho vamos receber 33 novas ambulâncias. Em 2025, recebemos 11 carros de água e salvamento. Já foram adquiridos mais 16, que chegam até o final do ano. Compramos duas embarcações também, que chegam neste ano. Ano passado, chegou um avião Grand Caravan para transporte. Ele é uma UTI. A gente vem repatriando pessoas do DF que sofrem acidentes ou que têm algum problema mais grave fora daqui. Para o combate a incêndios, temos dois aviões e um helicóptero. Além das ambulâncias, está prevista a chegada de 27 caminhões de água e salvamento mistos e mais 20 autorápidos, que são as caminhonetes. Os carros demoram 180 dias para serem entregues. A gente pediu em fevereiro. Então, deve

chegar em setembro ou outubro. Adquirimos por último as embarcações, que devem demorar mais um pouco, chegando até o final do ano.

Qual é a programação para o aniversário de 170 do Corpo de Bombeiros?

Poucas pessoas sabem que essa instituição foi criada por Dom Pedro II. Era o Corpo de Bombeiros da Corte. Para celebrar os 170 anos, teremos a Travessia do Fogo, neste final de semana, no Lago Paranoá. No dia 14, teremos a Corrida do Fogo, a segunda maior do DF. Neste ano, são 8 mil inscritos. Vai ter nosso concerto no Teatro Nacional no dia 25 de junho. Provavelmente a entrega da medalha vai ser no dia 2 de julho. A previsão para a homologação do concurso também é para esse dia. O encerramento é no dia 3 com o nosso baile de gala

*Estagiária sob supervisão de Márcia Machado